

PANORAMA ECONÔMICO DA GOIABA: PRODUÇÃO, COMÉRCIO, CUSTOS E VIABILIDADE DOS NEGÓCIOS

BELARMINO, ANDRÉ JACONDINO¹; OLIVEIRA, ÍCARO PEDROSO DE²; LIMA FILHO, JOAQUIM RAIMUNDO³; BELARMINO, LUIZ CLOVIS⁴.

¹Aluno de Agronomia da FAEM-UFPEL - andre.belarmino78@gmail.com;

²Aluno de Agronomia da FAEM-UFPEL - icaroeng.agro@gmail.com;

³Economista e analista da Embrapa Gestão Estratégica - lima.filho@embrapa.br;

⁴Eng. Agr., M. Sc. e pesquisador da Embrapa Clima Temperado - luiz.belarmino@cpact.embrapa.br

1. INTRODUÇÃO

A goiabeira é originária da região tropical do continente americano e o centro de origem da espécie parece ser a região entre o sul do México e o norte da América do Sul. Atualmente, é fruteira cultivada em todas as regiões tropicais e subtropicais do mundo.

As informações sobre o mercado da goiaba, de maneira geral e se comparada às demais frutas de consumo corrente no Brasil, são mais escassas, desatualizadas e de acesso difícil, em especial aquelas relativas às áreas de cultivo e produção, bem como as estatísticas de comércio internacional. Assim, as estatísticas internacionais desta fruta estão somadas com aquelas de manga e mangostões, as quais são frutas tipicamente tropicais e possuem ampla diversidade de países produtores e exportadores.

No Brasil, a goiabeira possui ampla distribuição geográfica e o cultivo é mais significativo nas Regiões Sudeste (São Paulo) e Nordeste (Pernambuco), mas também pode ser encontrado em áreas significativas na Região Sul. Entre outros aspectos de uso, é considerada uma das frutas preferidas para industrialização, na forma de goiabadas, geléias, sucos e também como molhos de uso culinário, alguns como o denominado Goiachup.

Segundo Quintal (2013) a produção e comercialização de goiaba ocupam importante espaço no agronegócio do Brasil, que está entre os maiores produtores mundiais, devido a características apreciáveis do seu fruto, como sabor, aspecto e riqueza em nutrientes. No entanto esta cadeia produtiva ainda carece de informações socioeconômicas específicas, fazendo-se necessário uma análise criteriosa do panorama, nos aspectos de rentabilidade, viabilidade, vulnerabilidade, competitividade e sustentabilidade.

Com o intuito de disponibilizar conhecimentos úteis para tomada de decisão sobre investimentos neste cultivo, objetivou-se a discussão do panorama econômico desta atividade produtiva e comercial, considerando a composição média dos custos de produção, receitas e análise de viabilidade da produção e comercialização de goiaba no Brasil.

2. METODOLOGIA

O presente trabalho foi conduzido pela Embrapa Clima Temperado em 2014, a partir de dados atualizados de custos de produção médios coletados com informantes qualificados da cadeia produtiva, a partir de informações gerais disponíveis na literatura consultada, uso de dados de bases de estatísticas econômicas como o IBGE-Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBRAF-Instituto Brasileiro de Fruticultura, ALICEWEB da Secretaria de Comércio Exterior do

Ministério de Indústria e Comércio, do (MAPA) Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, afora publicações reunidas de acervos nacionais e internacionais.

Com base nessas informações, foram elaboradas planilhas de custos e receitas, bem como utilizados indicadores de viabilidade de investimentos como a (TIR) Taxa interna de Retorno, (VPL) Valor Líquido Presente e outros. Para isso, sempre que possível e disponível, buscou-se reunir os preços médios de recursos produtivos em geral e, noutros casos, atualizaram-se os preços pela correção da inflação entre os respectivos períodos transcorridos entre a coleta primária e o presente estudo. Com base nestas operações contábeis dos preços médios pagos e recebidos, foi possível elaborar um panorama de custos e viabilidade econômica da goiaba no Brasil.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O mercado costuma separar as goiabas naquelas de polpa branca e nas de polpa vermelha, apesar desta última representar mais de 90% da comercialização na CEAGESP (2012), segundo a publicação do AGRIANUAL (2012), a qual destaca que os volumes comercializados de ambos os tipos de polpa nesta Central de Abastecimento de São Paulo foi de 11.597 toneladas anuais entre 2007 e 2010, com maior concentração nos meses de verão. Neste período, os preços lá transacionados para a goiaba de polpa vermelha (R\$2,44/kg) sempre foram, em média, 73.36% superiores aos pagos pela goiaba de polpa branca, este com média de R\$1,79/kg, porém com valores não deflacionados desde julho de 2011, cuja variação ocorrida foi de 13,49% segundo o IGP-DI da FGV (Índice Geral de Preços da Fundação Getúlio Vargas).

Segundo o IBGE (2012) a área cultivada e a produção de goiaba no Brasil foram estimadas em 18,8 mil ha e 408 mil toneladas em 2004. As regiões Nordeste e Sudeste foram responsáveis quase pela totalidade da produção. No entanto, uma maior expansão da atividade ocorreu no Nordeste com 9,5 mil ha, o que pode ser verificado através das elevadas taxas de crescimento da produção e área colhida em Pernambuco e Bahia.

Na análise do índice sazonal da oferta denota um mercado razoavelmente estável, sem grandes variações no volume comercializado ao longo do ano, apenas o mês de junho apresentou índice maior com 11% de aumento. Observou-se também que a produção é concentrada em quase sua totalidade nos estados das regiões Nordeste e Sudeste (Tabela 1).

Tabela 1. Áreas destinadas à colheita e colhidas, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção de goiaba, segundo as grandes regiões e as unidades da federação produtoras em 2012.

Grandes Regiões Estados	Área (ha)		Quantidade Produzida (t)	Rendimento Médio (kg/ha)	Valor (R\$1.000,00)
	Destinada colheita	Colhida			
Brasil	15.231	15.171	345.332	22.763	331.877
Norte	465	460	7.128	15.496	5.399
Nordeste	7.114	7.073	145.745	20.606	147.848
Sudeste	6.050	6.040	161.116	26.675	130.130
Sul	958	954	12.293	12.886	18.507
Centro-Oeste	644	644	19.050	29.581	29.992

Fonte: IBGE (2012).

O sistema de produção e comercialização estudado utilizou o espaçamento de 5,0 m X 3,0 mm que redundava em cerca de 700 plantas/ha, com as cultivares

Século XXI, Pedro Sato e Paluma e fertilizado com adubo químico e cama de aviário em todos os anos da vida útil, além de tratamentos fitossanitários contra ferrugem, pulgões, cochonilhas e mosca das frutas. A irrigação foi manual e a capina também, esta complementada por roçada mecanizada e aplicação localizada de herbicidas. A vida útil do pomar foi estimada em 16 anos, apesar de ser possível estimar para mais tempo. Os rendimentos obtidos a partir do segundo ano foram de 1.750 kg, 7.000 kg, 18.480 kg, 25.200 kg, 26.250 kg (do 6º ao 10º ano), 25.250 kg (do 11º ao 14º ano) 24.500 kg e 24.500 kg. O preço médio empregado foi de R\$ 1,50/kg.

Na Tabela 2 está o custo de produção da goiabeira por ha, a qual atinge a estabilidade produtiva a partir do quinto ano da implantação do pomar, quando o custo direto atingiu, no quinto ano, o valor de R\$ 13.462,79/ha e a receita R\$ 38.255,51/ha.

Tabela 2. Resumo dos custos diretos/ha da produção de goiaba em Pelotas-RS.

Descrição	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5 a 16
Operações mecanizadas	1.398,76	583,78	930,58	1.277,38	1.392,98
Operações manuais	893,01	3.277,26	4.421,70	6.944,67	8.011,08
Insumos	5.312,76	2.309,34	4.016,41	3.042,59	4.058,73
Custo total (A)	7.604,53	6.170,38	9.368,69	11.264,64	13.462,79
Receita (B)	0,00	3.034,50	12.138,00	32.044,32	38.255,51
Resultado (B-A)	-7.604,53	-3.135,88	2.769,31	20.779,68	24.792,72

Fonte: Elaboração dos autores a partir de dados do mercado.

O fluxo de caixa foi calculado, segundo Madail et al., (2011), o qual gerou indicadores que possibilitam a tomada de decisão hoje, pois esta atividade frutícola se trata de um investimento de longo prazo, cujo valor do VPL foi de R\$ 103.683,34. Os valores da TIR de 83% e Payback de 3,5 anos. A análise de sensibilidade indicou que reduções nos preços e na quantidade atualmente praticada em até 50% ainda mantêm o sistema de produção e comercialização viável, com reduções apenas nos excedentes em dinheiro estabelecidos pela VPL e dos percentuais de retorno do investimento calculados pela TIR (Quadro 1).

Quadro 1. Análise de sensibilidade com variações nos preços pagos à goiaba na Região de Pelotas-RS em 2013.

Análise de sensibilidade	- 10%	- 20%	- 30%	- 40%	- 50%	- 60%
VPL (R\$)	99.076,32	78.294,70	57.513,07	36.730,86	15.949,83	-4.831,79
TIR (%)	63	52	39,5	36,9	25	7

Fonte: Elaboração dos autores com base em (MADAIL et al., 2011).

4. CONCLUSÃO

Os custos de produção foram inferiores aos verificados pela venda de goiaba no mercado de Pelotas-RS. Logo, o sistema de produção e comercialização de goiaba é viável e, de acordo com os indicadores econômicos financeiros adotados na análise de viabilidade dos investimentos, como a TIR e VPL, pois mesmo com algumas quedas no preço pago à fruta praticado no mercado local ainda existem retornos positivos na atividade econômica.

5. REFERÊNCIAS

AGRIANUAL 2012. Anuário da Agricultura Brasileira. São Paulo-SP, Informa economics FNP South America, 2012. 482 p.

CEAGESP. A goiaba em números. Disponível em: <<http://www.ceagesp.gov.br/produtor/estudos/anexos/goiaba.pdf>>. Acessado em: 21 de ago de 2012.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Producao_Agricola_Municipal_\[anual\]/2012/pam2012.pdf](ftp://ftp.ibge.gov.br/Producao_Agricola/Producao_Agricola_Municipal_[anual]/2012/pam2012.pdf)> Acessado: 20 de Jun de 2014

MADAIL, J. C.M; BINI, A.D; SIMA. L, F. Jornal da fruta, setembro de 2011, Lages/SC

QUINTAL, S. S. R. Melhoramento da goiabeira *P. guajava* via metodologia de modelos mistos. Campos dos Goytacazes – RJ, Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro-UENF. 193 pág. (Tese de doutorado).